

Miniguia vermelho da pesquisa política

Citações do prof. Mao Tsé-Tung

Sobre a necessidade de pesquisar

O objetivo principal da publicação destes materiais de referência [*Pesquisas Rurais*] é mostrar um método para conhecer as condições na base, e não exigir a nossos camaradas que memorizem os dados concretos e as conclusões que se depreendem deles.

Prefácio para as Pesquisa Rurais (1968)

O único meio para conhecer uma situação é fazer uma pesquisa social, uma pesquisa sobre a situação viva das diversas classes sociais. Para quem desempenha um trabalho de direção, o meio fundamental para conhecer a situação é escolher, de acordo com um plano, algumas cidades e aldeias e concentrar-se numa série de pesquisas minuciosas utilizando o ponto de vista fundamental do marxismo: o método da análise de classes. Só assim poderemos adquirir os conhecimentos básicos sobre os problemas sociais da China. Para fazer isso, é necessário, em primeiro lugar, olhar para baixo e não para o céu. A menos que tenhamos o interesse e a decisão de olhar para baixo, não conseguiremos nunca na vida entender realmente as coisas da China. Em segundo lugar, é preciso convocar reuniões de pesquisa. De nenhuma maneira podemos adquirir um conhecimento completo olhando aqui e ali e escutando rumores nas ruas [...] Realizar reuniões de pesquisa é o método mais simples, fácil e seguro. Com ele obtive grande proveito; trata-se de uma escola melhor do que qualquer universidade. Devemos convidar para essas reuniões quadros realmente experientes dos níveis médio e inferior, ou pessoas comuns. [...] A pessoa que pela primeira vez me deu um quadro completo da corrupção nas prisões chinesas foi um simples carcereiro que conheci fazendo minha pesquisa no distrito de Jengshan, Junán.

Ibidem.

De modo geral, a burguesia chinesa se acha em sua infância. Ela não conseguiu nem conseguirá nunca proporcionar dados relativamente completos, nem sequer elementares, sobre a situação da sociedade, como o fez a burguesia da Europa, da América do Norte e do Japão; por conseguinte, teremos que recolher esses dados nós mesmos.

Ibidem.

Tiramos toda e qualquer conclusão depois de ter pesquisado, e não antes. Apenas um bobo, agindo sozinho ou junto de outras pessoas, contorce os miolos para

‘encontrar alguma solução’ ou ‘elaborar uma ideia’ sem fazer nenhum tipo de pesquisa.

Contra o culto dos livros (Maio de 1930)

Como podemos superar o culto dos livros? O único meio é pesquisar a situação real.

Ibidem.

Se antes de saíres do gabinete não tens nada na tua cabeça, quando retornares ela já não estará vazia, mas sim aprovisionada com todo tipo de material necessário para a solução de problemas; é assim que os problemas se resolvem. É indispensável sair? Não obrigatoriamente. Tu podes convocar para uma reunião de pesquisa pessoas familiarizadas com a situação, a fim de achar a origem disso que tu consideras um problema difícil, de modo a ficar a par do seu estado atual. Então será fácil resolvê-lo. A pesquisa se assemelha aos longos meses de gestação, ao passo que a solução do problema se parece com o dia do parto. Pesquisar um problema é resolvê-lo.

Ibidem.

Se tu não pesquisaste um problema, estás privado do direito de opinar sobre ele. Isso soa brutal? Não, nem um pouco. Senão pesquisaste o estado atual do problema nem seus antecedentes e ignoras sua essência, qualquer opinião que expresses a respeito não será mais do que um disparate. Dizer disparates, como todo mundo sabe, não resolve nada. Sendo assim, por que seria injusto privar-te do direito de opinar? Muitos camaradas não fazem mais do que lançar disparates com os olhos fechados; isto é uma vergonha para um comunista. Como um comunista pode dizer bobagens com os olhos fechados?

Ibidem.

Técnicas para organizar reuniões de pesquisa

1) Convocar reuniões de pesquisa e pesquisar nelas por meio de discussões.

Esta é a única maneira que nos permite uma aproximação à verdade e a produção de conclusões. Por outro lado, o método de se limitar a escutar as experiências de apenas uma pessoa sem celebrar reuniões de pesquisa para averiguar os fatos por meio de discussões conduz facilmente ao erro. Não é possível tirar conclusões mais ou menos corretas em reuniões nas quais se formulam perguntas ao azar em vez de submeter questões especiais ao debate.

2) Quem deve ser convocado para as reuniões de pesquisa?

Quem estiver familiarizado com as condições sócio-econômicas. Em relação à idade, são preferíveis os velhos, porque têm rica experiência e não só conhecem o estado atual das coisas, mas também suas causas e efeitos. Também devem ser incluídos os jovens que possuam experiência de luta, pois estes têm ideias progressistas e um agudo senso de observação. No concernente ao tipo de observação, entre os presentes deve haver operários, camponeses, comerciantes, intelectuais e, às vezes, soldados e inclusive vagabundos. Naturalmente, quando se tratar de um tema específico, não será necessária a presença daqueles que não tiverem nada a ver com o assunto. Por exemplo, não é necessária a presença de operários, camponeses e estudantes quando se tratar de uma pesquisa sobre o comércio.

3) Uma reunião deve ser numerosa ou reduzida?

Isso vai depender da capacidade do pesquisador para conduzir a reunião. Para quem for experiente nesta matéria, o número de presentes pode chegar a uma dúzia ou passar de vinte pessoas. Uma reunião numerosa tem suas vantagens: permite obter estatísticas relativamente precisas (por exemplo, qual dessas duas formas de distribuição da terra é a melhor: a distribuição equitativa ou a diferenciada?). Claro, uma reunião volumosa também tem desvantagens: para quem não souber manejá-la, será difícil manter a ordem. Em resumidas contas, o número de participantes depende da competência do pesquisador, mas a reunião deve ter pelo menos três integrantes. Caso contrário, a informação obtida será muito limitada para dizermos que corresponde a uma situação real.

4) Confeccionar um plano detalhado para a pesquisa.

É necessário preparar um plano detalhado de antemão. De acordo com ele, o pesquisador fará perguntas que os participantes irão responder. Os pontos que

não estiverem claros ou comportem dúvidas devem ser submetidos a discussão. O plano de pesquisa deve constar de capítulos e tópicos específicos. Por exemplo, se o capítulo é o comércio, pode haver tópicos como: tecidos, cereais, artigos diversos, ervas medicinais; e sob o tópico "tecidos" podem ser incluídos subtópicos como percal, tecidos de fabricação caseira, seda, cetim, etc.

5) Participar pessoalmente.

Todos aqueles que ocuparem cargos de direção, desde os presidentes do governo cantonal até o presidente do governo central, desde os chefes de destacamento até o comandante em chefe, desde os secretários de células até o secretário geral do Partido, devem fazer pessoalmente pesquisas sobre a realidade sócio-econômica e não depositar sua confiança tão só nos informes escritos. Pesquisar é diferente de ler informes.

6) Pesquisar a fundo.

Quem estiver realizando pela primeira vez o trabalho de pesquisa deve fazer uma ou duas investigações profundas para adquirir conhecimento cabal de um lugar (digamos uma aldeia ou uma cidade) ou de um problema (por exemplo, os cereais ou a moeda). Alcançado esse conhecimento, será mais fácil se orientar nas futuras pesquisas sobre outros lugares ou problemas.

7) Fazer anotações.

O pesquisador não só deve presidir ele mesmo as reuniões de pesquisa e dirigir de modo apropriado a intervenção dos participantes, mas também fazer anotações de próprio punho para registrar os resultados. Não convém que outras pessoas façam isso por ele.

Contra o culto dos livros (Maio de 1930)

Expressando-se por escrito de forma adequada

“Cada um de nós deve assimilar profundamente, como uma lei, uma lei bolchevique, a seguinte regra fundamental: quando fores escrever ou falar, pensa sempre que o simples operário deve te entender, acreditar no teu chamado e acompanhar-te de boa vontade. Deves pensar naquele para quem escreves e para quem falas”. Eis aqui a receita da Internacional Comunista para curar a doença [do estilo clichê nos textos dos militantes do Partido]; receita à qual devemos nos ater. É uma regra!

Contra o estilo clichê do Partido (8 de Fevereiro de 1942)

O que nos disse Lu Xun¹? Formulou um total de oito regras para escrever, algumas das quais eu vou citar aqui:

Regra 1: "Presta atenção em todos os tipos de coisas; observa mais, e não escrevas logo depois de ter visto apenas algumas poucas coisas". Ele diz que devemos "prestar atenção em todo tipo de coisas", e não apenas numa coisa ou em meia coisa. Chama-nos a "observar mais" e a não dar só uma – ou meia – olhadinha. E nós, como agimos? Não costumamos proceder da maneira oposta, começando a escrever quando recém vimos só um pouquinho do que está acontecendo?

Regra 2: "Não te obrigues a escrever quando não tiveres nada para dizer". E de que forma nós agimos? Não costumamos escrever profusamente quando, na verdade, não temos nada para dizer? É irresponsável pegar uma caneta e "obrigar-se a escrever" sem pesquisa e estudo prévios.

Regra 4: "Lê teu escrito pelo menos duas vezes depois de tê-lo terminado e procura, na medida do possível, suprimir sem nenhuma piedade as palavras, frases e parágrafos supérfluos. É preferível condensar num relato o material suficiente para escrever um romance do que esticar o material de um relato para acabar escrevendo um romance". Confúcio aconselhou: "Pensa duas vezes"; Jan Yo disse também: "o sucesso do que fazemos está na reflexão". Tanto um como o outro se referiam a questões de tempos antigos. Hoje, as coisas são muito mais complicadas e, às vezes, não é nem sequer suficiente pensar nelas três ou quatro vezes. Lu Xun nos recomendou que lêssemos nossos escritos "pelo menos duas vezes". E qual seria o máximo de releituras? Isso ele não disse. Na minha opinião,

¹ Lu Xun foi um escritor chinês. Representante máximo do Movimento Quatro de Maio, é considerado o pai da literatura moderna na China.

quando se trata de um artigo importante, é conveniente lê-lo mais de dez vezes, revisando-o cuidadosamente antes de publicar. Os artigos refletem a realidade objetiva, mas como a realidade é intrincada e complexa, devemos estudá-la uma e outra vez antes que possamos refleti-la com propriedade; agir com negligência nesse aspecto é ignorar as noções mais elementares da arte de escrever.

Regra 6: "Não inventes qualificativos ou outras coisas parecidas que ninguém entende a não ser tu mesmo". Inventamos muitas expressões que "ninguém entende". Às vezes, numa só frase contei até quarenta ou cinquenta caracteres [chineses] e está cheia de "qualificativos ou outras coisas parecidas que ninguém entende". Muitos que não cansam de se proclamarem seguidores de Lu Xun são precisamente os que deram as costas para os seus ensinamentos!

Ibidem.